

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Vila Pouca de Aguiar-
Sul

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	SEC
Escola Básica e Secundária de Vila Pouca de Aguiar - Sul		•	•	•	•
Escola Básica de Pedras Salgadas, Vila Pouca de Aguiar		•	•	•	
Escola Básica de Campo, Campo de Jales, Vila Pouca de Aguiar	•	•			
Jardim de Infância de Covas, Vila Pouca de Aguiar	•				
Jardim de Infância de Penassal, Vila Pouca de Aguiar	•				
Jardim de Infância de Sabroso, Sabroso de Aguiar, Vila Pouca de Aguiar	•				
Jardim de Infância de Soutelo de Aguiar, Vila Pouca de Aguiar	•				
Jardim de Infância de Tourencinho, Vila Pouca de Aguiar	•				
Jardim de Infância de Vila do Conde, Vila Pouca de Aguiar	•				
Jardim de Infância de Vila Pouca de Aguiar	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar-Sul**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **11 e 16 de fevereiro de 2016**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o jardim de infância de Vila Pouca de Aguiar, a escola básica com jardim de infância de Campo e a escola básica de Pedras Salgadas.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE –A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM –A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM –A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE –A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE –A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar - Sul foi criado no ano letivo de 2012-2013, resultando da agregação com o Agrupamento de Escolas de Pedras Salgadas, avaliados, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, em 2010 e de 2011, respetivamente. É constituído por sete jardins de infância, duas escolas básicas e pela Escola Básica e Secundária de Vila Pouca de Aguiar – Sul (escola-sede). Possui uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 1302 crianças e alunos: 179 na educação pré-escolar (12 grupos); 311 no 1.º ciclo do ensino básico (18 turmas); 200 no 2.º ciclo (11 turmas); 309 no 3.º ciclo (17 turmas); 38 alunos no curso vocacional (duas turmas); 172 alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (nove turmas) e 93 nos cursos profissionais (cinco turmas). É frequentado por 22 crianças e alunos de outras nacionalidades.

Relativamente à ação social escolar verifica-se que 45% das crianças e alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 64% dos alunos do ensino básico e 69% dos alunos do ensino secundário possuem computador com internet, em casa.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário revelam que 12% e 13%, respetivamente, têm formação superior e 15,8% e 9% possuem habilitações de nível secundário. Quanto à ocupação profissional, 15,9% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e 18,7% dos pais/mães dos alunos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 153 docentes, dos quais 92,8% são do quadro. A experiência profissional é significativa, pois nenhum docente leciona há menos de 10 anos. Atualmente, o quadro de pessoal não docente integra 62 elementos, sendo 48 assistentes operacionais, um encarregado operacional, 11 assistentes técnicos, um coordenador técnico e uma psicóloga. Acresce, também, a existência de três assistentes operacionais com contrato de trabalho a termo resolutivo certo e oito, em regime de tarefa, a tempo parcial.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante desfavoráveis. Refere-se, em particular a percentagem dos alunos que não beneficiam da ação social escolar e a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada a avaliação das aprendizagens das crianças em cada área de conteúdo, de acordo com as orientações curriculares. Foram elaboradas fichas descritivas que são entregues aos pais e encarregados de educação no final de cada período. A análise das aprendizagens

das crianças é feita no departamento da educação pré-escolar a fim de reorientar práticas e analisar regularmente os seus progressos.

No ano letivo 2013-2014, comparados os resultados internos e externos do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos com variáveis de contexto análogas, constata-se que a taxa de conclusão do 6.º ano, as percentagens de positivas nas provas finais de português e de matemática do 4.º ano e na prova final de matemática do 6.º ano e as médias das classificações do exame nacional de matemática A do ensino secundário estão acima do valor esperado, registando-se uma melhoria relativamente a 2012-2013.

As taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos e as percentagens de positivas na prova final de matemática do 9.º ano estão em linha com o valor esperado. Por sua vez, a taxa de conclusão do 12.º ano, as percentagens de positivas nas prova finais de português dos 6.º e 9.º anos e as médias de classificações nos exames nacionais de português e de história A do ensino secundário estão aquém do valor esperado, verificando-se um agravamento relativamente ao ano de 2012-2013.

Relativamente aos cursos profissionais, o curso de Técnico de Manutenção Industrial, considerando os ciclos de formação de 2010-2011 a 2012-2013, 2011-2012 a 2013-2014 e 2012-2013 a 2014-2015, apresenta taxas de conclusão de 28,6%, de 36,8% e de 40%, respetivamente, e taxas de empregabilidade na área de formação de 83,3%, de 71,4% e de 100%. Já o curso de Técnico de Gestão do Ambiente com funcionamento apenas no ciclo de formação de 2010-2011 a 2012-2013 apresenta uma taxa de conclusão de 24,2% e de empregabilidade de 75%.

Em síntese, ponderados todos os indicadores, os resultados académicos observados situam-se globalmente em linha com os valores esperados.

Os órgãos e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e a equipa de autoavaliação assumem o sucesso dos alunos como um objetivo prioritário, procedendo periodicamente à reflexão dos resultados. Falta, porém, um diagnóstico mais rigoroso em torno dos fatores explicativos internos do insucesso escolar para garantir não só uma avaliação mais criteriosa, mas também uma melhor adequabilidade das estratégias pedagógicas, em particular na disciplina de português.

As taxas de abandono e de desistência nos anos letivos de 2013-2014 e de 2014-2015 foram inexistentes no ensino básico e secundário geral. Já no ensino profissional, as taxas de desistência, nos ciclos de formação anteriormente referidos, situam-se no intervalo 57,9% e 45%, constituindo uma área de investimento, no sentido de serem identificados os fatores explicativos e desencadeadas estratégias de melhoria.

RESULTADOS SOCIAIS

Consciente da importância da participação dos alunos, como condição do seu desenvolvimento pessoal e social, é assegurada a sua representação no conselho geral, nos conselhos de turma e na equipa de autoavaliação. Para uma participação mais ativa dos alunos na vida do Agrupamento foi promovida a criação de uma associação de estudantes. Considerando a sua recente constituição, evidencia-se como positivo a apresentação de propostas de atividades de âmbito desportivo e de formação geral (*workshop* sobre educação sexual) para o plano anual.

As crianças e alunos são envolvidos em iniciativas que contribuem para a sua formação integral, quer através das visitas de estudo relacionadas com as diferentes áreas de conteúdo/disciplinares, quer através de iniciativas extracurriculares nas dimensões desportiva, artística, cívica, científica e cultural (e.g., o Clube do Desporto Escolar, o *Teatro Infantil*, o *placard das ciências*, o *Parlamento dos Jovens* e as ações de solidariedade e de voluntariado com o projeto *Ajude-nos a Ajudar*).

A cooperação entre professores e a articulação com o serviço de psicologia e orientação (SPO), o gabinete de apoio ao aluno e à família (GAAF) e os pais e encarregados de educação, bem como o conhecimento do

regulamento interno por parte dos alunos representam estratégias de prevenção da indisciplina, de promoção de um ambiente educativo favorável às aprendizagens e ao desenvolvimento da cidadania. De acordo com os resultados da monitorização das ocorrências de natureza disciplinar e das medidas disciplinares corretivas e/ou sancionatórias aplicadas (0,66% em 2014-2015) conclui-se que a indisciplina não tem especial significado.

O Agrupamento não dispõe de mecanismos de monitorização que possibilitem informação sobre o percurso pós-escolaridade dos seus alunos, no sentido de conhecer os impactos da escolaridade e reorientar a sua oferta educativa/formativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa manifesta, globalmente, satisfação e reconhecimento pelo serviço educativo prestado, conforme patenteado nas respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa. Há aspetos que merecem por parte dos grupos de respondentes uma concordância mais significativa, designadamente os relacionados com a abertura da escola ao meio, a boa circulação da informação, o apetrechamento e uso da biblioteca, a acessibilidade da direção e o conhecimento das regras de comportamento. Existem outros, no entanto, cuja concordância dos respondentes é menor, nomeadamente em relação ao serviço do refeitório.

O Agrupamento assume, como fator determinante da motivação para o sucesso educativo, a valorização e divulgação do mérito dos alunos em diferentes dimensões - académica, cívica, social e cultural. Nesse sentido, promove o *Dia do Diploma e do Mérito Escolar* para entrega dos diplomas aos alunos do ensino secundário e atribuição de prémios monetários de mérito, angariados pela associação de pais e encarregados de educação. No *Dia do Agrupamento* são ainda distinguidos os alunos que integram o quadro de honra por se terem destacado no âmbito de atividades, projetos e concursos.

O Agrupamento evidencia uma forte interação com a comunidade local, consubstanciada em iniciativas da comunidade escolar com visibilidade pública e em parcerias e protocolos com os principais organismos, instituições e entidades, nomeadamente com a Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, juntas de freguesia, Centro de Saúde, Jornal Notícias de Aguiar, Guarda Nacional Republicana, Bombeiros Voluntários, Universidade Sénior das Terras de Aguiar, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), entre outras. Existe uma dinâmica mútua de projetos e atividades de âmbito ambiental, sociocultural e de cidadania, com reflexos na qualidade do sucesso educativo das crianças e dos alunos e no desenvolvimento local.

A oferta educativa/formativa, nomeadamente dos cursos profissionais tem em consideração as potencialidades do meio local. É de realçar as parcerias e protocolos no âmbito da formação em contexto de trabalho para os alunos dos cursos profissionais, da prática simulada para os alunos dos cursos vocacionais e, também, para os alunos com programa individual de transição para a vida pós-escolar.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação entre níveis de educação e ensino decorre do trabalho concertado dos docentes dos diferentes departamentos curriculares, grupos de recrutamento e conselhos de turma/ano. Considerando que esta dimensão foi apontada como fragilidade na avaliação externa anterior registam-se progressos.

Os planos dos grupos e das turmas possuem informação sobre o percurso escolar e sobre a caracterização das crianças e alunos, evidenciando, em consonância com o plano de estudos e desenvolvimento do currículo e com o projeto educativo, a priorização de atividades com enfoque no sucesso escolar e a promoção de estratégias de diferenciação pedagógica.

A reflexão, envolvendo o conselho pedagógico e geral, em torno das atividades e projetos desenvolvidos no plano anual é reveladora da adequação das atividades planeadas aos interesses das crianças e dos alunos, bem como da pertinência em avaliar o seu impacto no processo de ensino e de aprendizagem e na formação integral das crianças e dos alunos.

A ação dos docentes titulares de grupo/turma, dos conselhos de turma e os recursos da comunidade educativa concorrem para propostas de intervenção dirigida aos grupos e turmas e para a contextualização do currículo, consubstanciada em atividades do plano anual, de que se destacam os clubes de *Teatro* e de *História e etnografia local* e os projetos *Resinorte* e *o Granito e a nossa Terra*.

A análise dos progressos alcançados pelas crianças e dos resultados dos alunos é realizada pela equipa de autoavaliação, pelos departamentos curriculares e grupos de recrutamento, concorrendo para a formulação de estratégias de promoção do sucesso e das aprendizagens.

A definição e aprovação de critérios gerais de avaliação pelo conselho pedagógico, o estabelecimento de critérios específicos pelos grupos de recrutamento e a sua operacionalização concorrem para a coerência entre o ensino e avaliação. A avaliação formativa tem caráter regulador sustentado em diagnoses frequentes e na articulação das diferentes modalidades de avaliação.

O trabalho colaborativo entre docentes constitui uma prática regular na planificação da atividade letiva, na produção e partilha de materiais pedagógicos, na construção de instrumentos de avaliação comuns e na programação de atividades conjuntas de enriquecimento curricular.

PRÁTICAS DE ENSINO

Na educação pré-escolar, as crianças são incentivadas a assumir um papel ativo na construção das suas aprendizagens, designadamente no planeamento das tarefas e na avaliação do trabalho realizado. O trabalho colaborativo entre as educadoras promove práticas de formação integral, de desenvolvimento e consolidação da autoestima e da autoconfiança, sem descurar a dimensão lúdica.

A inclusão e o sucesso das crianças e alunos com necessidades educativas especiais são sustentados por ações pedagógicas concertadas entre os professores de educação especial, o serviço de psicologia e orientação, os professores titulares/diretores de turma e os pais e encarregados de educação. As estratégias de intervenção, determinadas por um cuidadoso processo de diagnóstico e de referenciação, são alvo de regular avaliação.

A diversificação de atividades nos vários contextos de educação e ensino contribui para a valorização das potencialidades das crianças e alunos. Fruto de parecerias estratégicas, os alunos com currículo específico individual, nomeadamente os que frequentam a unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, beneficiam de reabilitação psicomotora, fisioterapia e hipoterapia. Através de um plano individual de transição é assegurada a transição para a vida pós-escolar.

Os espaços e os equipamentos laboratoriais convergem para o desenvolvimento do ensino experimental das ciências, sendo os alunos envolvidos em visitas de estudo, palestras e outras atividades indutoras da valorização do conhecimento científico. Contudo, a abordagem às metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens carece de generalização nos vários níveis de educação e ensino.

As atividades e projetos na área artística assumem relevância pela dinâmica que o *Clube de Teatro* imprime, destacando-se a *Ópera de Natal* e a representação cénica em língua inglesa alusiva ao S. Martinho, no âmbito do projeto *Erasmus+*. Regista-se, também, a participação regular dos alunos do 1.º ciclo no festival de teatro infantil promovido pela biblioteca municipal. As decorações natalícias, a confeção de trajes de carnaval e a decoração de espaços e murais, a par da exposição de trabalhos nas feiras temáticas concelhias, são o expoente da promoção das capacidades artísticas dos alunos.

As tecnologias de informação e comunicação estão disponíveis em diferentes espaços, para além das salas específicas e das bibliotecas escolares, constituindo um recurso pedagógico e didático. Refira-se a ação da biblioteca com os departamentos curriculares na orientação das crianças e alunos para o manuseamento das tecnologias digitais e, ainda, a intervenção específica com o departamento de línguas na difusão de modalidades de leitura orientada, estimulando a leitura recreativa.

A supervisão da prática letiva é realizada pelos coordenadores dos departamentos. A respetiva monitorização centra-se em procedimentos, materiais pedagógicos, planificações, utilização de matrizes e instrumentos de avaliação. Fruto de formação interna e conseqüente reflexão crítica, o acompanhamento e a observação da prática letiva em sala de aula envolve, pontual e voluntariamente, pares do mesmo grupo de recrutamento, registando-se progressos face ao anterior ciclo de avaliação externa. Falta, porém, a sua generalização enquanto estratégia de desenvolvimento profissional docente.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os *Critérios Gerais de Avaliação e Classificação dos Alunos* determinam a elaboração de critérios específicos pelos grupos de recrutamento, sustentando a utilização de diversas práticas e instrumentos de avaliação. Os alunos são envolvidos no processo de avaliação, concretamente na autoavaliação como estratégia de responsabilização e de regulação das suas aprendizagens. Os encarregados de educação são informados do desempenho dos seus educandos. Os critérios de avaliação são divulgados junto dos alunos e dos pais e encarregados de educação, constituindo-se como orientações para a avaliação e permitindo o planeamento e a organização do estudo dos alunos.

A aferição dos instrumentos de avaliação é promovida essencialmente pela elaboração conjunta de matrizes, testes e de grelhas de avaliação comuns. Nas reuniões dos grupos de recrutamento tem sido avaliado o impacto desta atuação concertada, assim como a coerência entre ensino e avaliação.

As medidas de promoção do sucesso escolar contempladas nos planos de grupo/turma são monitorizadas e procede-se às indispensáveis reformulações. Os departamentos curriculares e os grupos de recrutamento criaram procedimentos de monitorização do desenvolvimento do currículo, das práticas colaborativas e de articulação, através do registo das atividades pelos vários intervenientes, permitindo o acompanhamento da execução das metas curriculares, da reformulação das estratégias e das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas.

O *Plano de Promoção do Sucesso Escolar* propõe planos de melhoria em áreas-chave, como sejam os resultados académicos, o acompanhamento da prática letiva, o trabalho colaborativo e as medidas de promoção do sucesso escolar. Mesmo considerando que este plano se encontra em fase de execução e que se encontram reunidas as condições de exequibilidade das medidas e de rendibilização dos recursos educativos, afigura-se necessária a implementação de mecanismos de monitorização mais estruturados para se aferir a eficácia das medidas nas aprendizagens e nos resultados escolares.

O Agrupamento desenvolve uma ação determinada na prevenção da desistência e do abandono, quer através da ação social escolar e do Programa Escolar de Reforço Alimentar (PERA), quer na cooperação com a comissão de proteção de crianças e jovens e com o conselho local de ação social, razão pela qual é, estatisticamente nulo. A oferta educativa de cursos vocacionais e profissionais asseguram a inserção dos formandos no mercado de trabalho e, apesar de as taxas de conclusão evidenciarem uma evolução positiva, ainda não apresentam a eficácia desejada.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes assumem a sua dimensão instrumental ao mesmo tempo que se revelam elementos chave para a identidade organizacional. Afirmam-se na base de orientações para a prestação da qualidade do serviço educativo, da solidariedade, da inclusão e da ligação à comunidade. Apresentam objetivos e definem estratégias e metas, bem como áreas prioritárias de ação.

O projeto educativo propõe como eixo estruturante a formação integral das crianças e alunos enunciando princípios e valores assentes numa dinâmica de sucesso educativo e cidadania, valorizando o clima organizacional e o envolvimento com a comunidade.

A direção cultiva um clima de abertura e de diálogo, promovendo uma relação de confiança entre todos, o que tem contribuído para a prevenção e gestão de conflitos, mas também para a assunção do sentimento de pertença.

O conselho geral evidencia o exercício proativo das suas competências, acompanhando a ação do Agrupamento e tomando posições com impacto nas dinâmicas da organização, nomeadamente no plano anual de atividades, nos relatórios de autoavaliação, nas parcerias, nos protocolos e nos projetos. A mobilização dos representantes do município e da comunidade local revela-se uma mais-valia para a prossecução do serviço educativo.

Valorizando e reconhecendo o papel dos diferentes órgãos e estruturas intermédias, o diretor assume uma liderança motivadora, fomentando a partilha de responsabilidades e a complementaridade da ação pelas diferentes lideranças. Esta sua atuação tem impacto no desenvolvimento e consolidação de estratégias de trabalho colaborativo entre os docentes, assim como na construção de uma cultura participativa e interventiva nos processos de melhoria.

Para responder à heterogeneidade de públicos, o Agrupamento apresenta uma oferta formativa bastante diversificada, organiza diversos apoios e serviços e implementa diferentes projetos, estabelecendo estrategicamente parcerias e/ou protocolos, considerando os objetivos e prioridades definidos no projeto educativo. Destaca-se o trabalho realizado em parceria com a câmara municipal e outras instituições e empresas, locais e regionais, na definição das opções formativas/educativas, na divulgação do trabalho realizado no jornal local e no desenvolvimento da formação em contexto de trabalho para os formandos dos cursos profissionais.

A motivação da comunidade educativa é visível pelo carácter mobilizador das diversas iniciativas ao longo de todo o ano, sejam de carácter mais académico ou mais recreativo, nomeadamente e a título de

exemplo, o *Dia do Diploma e do Mérito Escolar*, *Dia do Agrupamento*, *Almoço de Natal* ou o Projeto Aguiarnature.

GESTÃO

Os critérios que presidem à gestão e à afetação dos recursos humanos são claros, precisos e equitativos, salvaguardando o bem-estar, competências e perfis, rentabilizando os saberes e o desenvolvimento profissional. A distribuição dos recursos materiais é equilibrada e ajustada às necessidades de cada contexto, verificando-se cuidado na sua manutenção e conservação.

A constituição das turmas e a elaboração dos horários fazem-se com base em critérios de natureza pedagógica. A associação de pais e encarregados de educação colabora, através de um seu representante, com a equipa de constituição de turmas, destacando-se esta participação como um contributo inovador.

O Agrupamento diagnostica e identifica as necessidades de formação do pessoal docente e não docente, proporcionando formação adequada para o desempenho profissional, respeitando os princípios e finalidades do projeto educativo. Para além da formação disponibilizada pelo Centro de Formação da Associação de Escolas de Vila Real, o Agrupamento potencia a formação interna com o objetivo de conferir maior qualidade às aprendizagens e de melhorar os resultados escolares.

Os circuitos de informação e de comunicação são eficazes, permitindo que a comunicação flua interna e externamente, sobretudo através de uma publicação semanal no jornal concelhio, da plataforma *Moodle*, das ordens de serviço e da utilização do correio eletrónico, entre outros. No domínio da interação entre o professor e o aluno existe a prática generalizada da utilização do *e-mail* no âmbito pedagógico, reconhecida pelos alunos como relevante. Sublinhe-se, também, a revista semestral *Ideias e Projetos*, patrocinada pelas juntas de freguesia, como veículo de comunicação e de divulgação do trabalho realizado pela comunidade escolar, reforçando a sua imagem e identidade.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A equipa de autoavaliação, constituída no letivo de 2014-2015, inclui, para além de docentes, representantes dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do pessoal não docente. Considerando as debilidades identificadas no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas e o trabalho desenvolvido pela equipa anterior, definiu um plano de ação com áreas prioritárias de intervenção, com destaque para a análise dos resultados académicos e para a melhoria das práticas colaborativas entre docentes.

Para dar resposta aos problemas detetados e operacionalizar as prioridades definidas, foram concebidas e implementadas ações de melhoria. Contudo, afiguram-se limitadas quanto à clareza do diagnóstico, rigor dos objetivos e estabelecimento de metas para a avaliação e monitorização do seu impacto nas melhorias pretendidas.

O trabalho desenvolvido pela equipa, através do relatório produzido, foi difundido pela comunidade escolar, nomeadamente nos órgãos e estruturas intermédias. Algumas das conclusões apresentadas tiveram impacto nas decisões daqueles órgãos e estruturas, levando à melhoria das práticas profissionais, com reflexos no processo de ensino e de aprendizagem e nos resultados escolares, registando progressos face à fragilidade identificada na anterior à avaliação externa.

A qualidade do trabalho desenvolvido, com implicação na definição de estratégias mobilizadoras e na reorganização escolar, e os procedimentos já projetados são indicativos de práticas sustentadas de autoavaliação, ainda que o processo careça de uma reflexão transversal a realizar nas diferentes estruturas e órgãos. Existe, de facto, uma conjuntura favorável para que os processos de autoavaliação se consolidem e revertam para a melhoria da qualidade do serviço educativo.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais

generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A monitorização regular das ocorrências de natureza disciplinar, bem como das medidas corretivas e/ou disciplinares aplicadas e dos procedimentos implementados, com repercussão na criação de um ambiente educativo favorável às aprendizagens e ao desenvolvimento da cidadania.
- O relacionamento com a comunidade local, consubstanciado em diversas iniciativas geradoras de dinâmicas com reflexos na imagem do Agrupamento e no desenvolvimento local.
- Os diversos contextos e atividades da educação pré-escolar estimuladores do papel ativo das crianças na construção das suas aprendizagens.
- A articulação entre docentes e serviços, designadamente na área da psicologia e das terapias, na adequação das respostas educativas às crianças e alunos com necessidades educativas especiais, com repercussão na sua inclusão e sucesso educativo.
- A dimensão instrumental dos documentos estruturantes, em ordem a promover o sucesso educativo, a formação integral das crianças e alunos e a ligação à comunidade local.
- A liderança motivadora do diretor com impacto na partilha de responsabilidades, no desenvolvimento e consolidação de estratégias de trabalho colaborativo e de uma cultura participativa nos processos de melhoria.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A análise criteriosa do (in)sucesso escolar e identificação dos seus fatores explicativos, de modo a fundamentar as opções metodológicas e estratégicas, em particular na disciplina de português.
- A generalização da supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, como processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional docente.
- A implementação de mecanismos de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar com impacto na avaliação da sua eficácia.
- A consolidação do processo de autoavaliação sustentado em objetivos claros e no estabelecimento de metas avaliáveis, com reflexos na qualidade do serviço educativo.

07-04-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Maria João Carvalho, João Morais Monteiro e José Leonel Afonso